

UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE AULAS REMOTAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19

Maria Maisa Ferreira de Sousa Oliveira¹

Inaiara Ferreira da Silva²

Amanda de Cássia Araújo de Souza³

Aurea Lucia Cruz dos Santos⁴

RESUMO

A partir do ano de 2020, por conta da pandemia da Covid – 19 foi implantado o ensino remoto emergencial em todas os níveis de ensino do país. Diante desta realidade muitos foram as adversidades vivenciadas pelas estudantes do curso de Pedagogia da UECE – FECLI. O presente artigo, tem como objetivo relatar sobre as nossas experiências com o ensino remoto. Este é um trabalho escrito com perspectiva qualitativa, onde relatamos nossas impressões de uma forma pessoal e subjetiva. O ensino remoto é uma modalidade onde acontecem aulas de forma síncrona que são em tempo real e também, de forma assíncrona onde o professor envia as atividades e trabalhos para os alunos. Através de nossas próprias reflexões e de relatos de alguns colegas podemos perceber que o ensino remoto acentuou dificuldades já existentes, como a desigualdade em relação ao acesso a internet de qualidade e o baixo poder aquisitivo para adquirir aparelhos tecnológicos que são essenciais para a nossa plena participação nas aulas e realização de atividades. Acrescenta-se que as estudantes tiveram que se familiarizar com as ferramentas digitais como também, tiveram que conciliar suas atividades do cotidiano com as atividades acadêmicas. A partir de nossa escrita pudemos concluir que mesmo com a realidade do ensino remoto, felizmente as alunas conseguiram participar de atividades acadêmicas, projetos e em vários eventos onde puderam crescer seus conhecimentos, e também contaram com o apoio dos professores de sua instituição por meio de projetos com cuidados em saúde mental.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino Remoto, Experiências, Formação Acadêmica.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional mundial apresentou mudanças significativas nos últimos anos, aqui, iremos contextualizar o que vivenciamos em nosso país, Brasil. As mudanças ao qual nos referimos, trata-se dos mecanismos utilizados para o novo formato das aulas. No ano de 2020 o mundo foi surpreendido com a pandemia da Covid-19 que vem trazendo um novo cenário para a educação mundial. Com a pandemia, aconteceram mudanças em todos os setores, e a educação foi uma delas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, maisa.sousa@aluno.uece.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, inaiara.silva@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, amanda.souza@aluno.uece.br;

⁴ Professora Substituta do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Graduada em Pedagogia, Pós-Graduação em Planejamento Educacional, Gestão Escolar, Ms. em Educação, aurea.cruz@uece.br;

Com o vírus circulando no país, houve a suspensão das aulas presenciais, que foi uma medida tomada para minimizar os índices de contágio e disseminação do vírus. Em busca de não interromper o processo de aprendizagem dos estudantes, as aulas presenciais foram interrompidas e a continuidade, veio por meio do ensino remoto, sobre esse termo, “remoto” no decorrer do texto, iremos comentar a cerca da terminologia, no momento, é importante destacar que, o ensino remoto foi normatizado a partir da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, emitida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para permitir a substituição das aulas presenciais em instituições de ensino superior do país. Essa situação, impactou todos os níveis de ensino, inclusive o ensino superior, que é o eixo central desse trabalho.

O ensino remoto, passou a ser uma ferramenta que foi implementada e chegou as universidades, e com isso, professores e estudantes foram se adaptando a esse novo formato, e estudos foram sendo realizados sobre essa proposta. Atualmente, esse termo, ensino remoto, foi definido para Behar (2020), pelo caráter excepcional do contexto de pandemia, esse novo formato de ensino, é chamado de Ensino Remoto Emergencial, e é apresentado em muitos textos com essa sigla, (ERE), “uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro” e aqui, iremos relatar sobre a nossa experiência com as aulas remotas em uma instituição de ensino superior nesse cenário de pandemia.

No contexto que vivenciamos, fomos impactadas de forma abrupta, as aulas foram reiniciadas após alguns meses da disseminação do vírus, e fomos nos adaptando o modelo de ensino remoto emergencial, ou a educação remota configura-se como as práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais (ALVES, 2020), os estudantes assistem às aulas em casa, através de aparelhos eletrônicos que tenham acesso à internet, uns assistem usando o celular, outros, o computador. Mas, infelizmente, essa situação ocasiona muitos transtornos, pois não é acessível a todos os alunos porque nem todos possuem *notebook* ou conexão de internet com qualidade, essas dificuldades ficaram visível para uma parcela (grande maioria) da comunidade acadêmica em instituições públicas.

Apesar de vivenciar uma situação atípica, as alunas citadas buscaram envolver-se em várias atividades da universidade da qual fazem parte durante o decorrer dos

últimos semestres. As quais foram: eventos com escrita de trabalhos, participação em projetos oferecidos pela instituição de ensino superior, ao mesmo tempo em que cursaram o semestre com as disciplinas do Curso de Pedagogia.

Desse modo, tais ações estão sendo fator contributivo para nossa formação acadêmica, não paramos de estudar e seguimos com as pesquisas e estudos, aprimorando nossos saberes. Essas atividades possibilitaram a interação entre os estudantes colaborando para o desenvolvimento de trabalhos em equipe com orientação dos professores, sendo algo benéfico para a relação interpessoal e produção de conhecimentos acadêmicos. Esse artigo possui o objetivo de descrever as vivências das discentes que fazem parte do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (UECE-FECLI) no presente período de Ensino Remoto.

METODOLOGIA

O presente trabalho faz uso de Pesquisa de cunho qualitativo, através de relato de experiências vivenciado pelas discentes do Curso de Pedagogia da UECE - FECLI durante o Ensino Remoto. Por meio de pesquisa bibliográfica, aprofundamos nossos conhecimentos à cerca da Educação no Ensino Superior, bem como, ensino remoto emergencial, e ainda, compreendemos nossas vivências pessoais e interpessoais como alunas da Universidade. Segundo GROLLMUS; TARRÉS (2015) o relato de experiência deve ser feito em 1ª pessoa explicando de modo subjetivo e assim investigar a situação.

Por ser de cunho qualitativo “chama atenção para o fato de que nesta perspectiva o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos (CRESWEL,2007, p. 186)”. Enquanto a pesquisa bibliográfica em conformidade com MARCONI E LAKATOS (1992) é o levantamento de pesquisas já publicadas anais de eventos, livros, revistas ou outros meios de comunicação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A universidade é um ambiente essencial para a formação integral do cidadão, pois além de ser o ambiente de formação profissional, também é onde se desenvolve atividades de pesquisas com cunho científico e social de forma a estimular o desenvolvimento do pensamento crítico de seus alunos.

Nos últimos semestres, cabe destacar, que nos referimos aos semestres do ano de 2020 e o ano em curso por conta do contexto de pandemia da Covid - 19 o ensino remoto emergencial, vem sendo realizado e tem sido a solução para o prosseguimento das atividades acadêmicas. Esse termo de ensino remoto, foi denominado porque os professores e estudantes foram impedidos por decreto de frequentarem as instituições educacionais para evitar a propagação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020).

Esse formato de ensino pode ser definido por aulas que acontecem de forma síncronas onde o aluno está conectado ao vivo com o professor, e aulas assíncronas onde os discentes realizam atividades individuais, ou em equipe conforme as orientações do professor, mas sem sua presença na sala virtual (KAPLAN; HAENLEIN, 2016).

Apesar de ser a alternativa necessária para continuação das aulas e todas as atividades acadêmicas, não foi fácil vivenciar esta atípica realidade. Muitos alunos se prejudicaram por causa de problemas como precariedade e/ou falta de acesso à internet, como também tiveram que aprender a utilizar as diversas ferramentas digitais além de terem que possuir aparelhos específicos como celular e notebook o que também se configura como um desafio por conta da situação financeira dos alunos e estes serem equipamentos de alto custo. Por ter pegado todos de surpresa prejudicou também a organização e planejamento dos professores. (HODGES, et al, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das aulas remotas as discentes citadas tiveram que se familiarizar com o manuseio de instrumentos tecnológicos que se tornaram essenciais para a participação nas aulas como também para a realização de atividades. O ensino remoto é constituído por aulas síncronas que acontecem em tempo real e pelas aulas assíncronas onde os professores enviam matérias para estudo e escrita de trabalhos pelos alunos. Para o caso da referida instituição de ensino superior destas alunas usa-se várias ferramentas do *Google* como, por exemplo, o *Google meet* (espaço virtual onde acontece as aulas síncronas “em tempo real”) o *Google classroom* (espaço utilizado como uma sala de aula, neste espaço, os professores compartilham material, textos, atividades, informes, avaliações, é um lugar de troca e comunicação entre professores e estudantes).

Ademais, conciliar a vida acadêmica com as atividades do cotidiano de casa também tem se mostrado um desafio, pois nem sempre o aluno dispõe de um ambiente adequado para o estudo. O acúmulo de atividades junto a frequentes situações de preocupação e estresse com muitas demandas pessoais e acadêmicas, acabam por afetar negativamente em âmbito psicológico, o que desencadeia quadros de ansiedade, levando o aluno a situações extremas onde este se isola e não consegue cumprir com os seus compromissos, prejudicando assim o andamento de suas atividades acadêmicas.

Nas leituras que fizemos para essa escrita e com os nossos relatos e escuta de muitos outros estudantes, companheiros do nosso curso, acreditamos que o ensino remoto vai deixar muitas marcas, marcas de superação, de autonomia, marcas de tristezas, marcas recheadas com muitos sentimentos, bons e outros não tão bons. Mas, em geral marcas de muito aprendizado. Nesse período tivemos que reaprender a criar rotinas para estudos, a buscar equilibrar a vida de estudos com trabalho, família e amigos de forma virtual. Aprendemos a criar laços de amizade e que tivemos que manter mesmo a distância.

O ensino remoto emergencial deixará aprendizados significativos, muitos amigos adoeceram nesse período, pois esse formato de ensino, repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (Santos, 2020).

Contudo, é importante ressaltar aqui, que apesar de todos estes desafios e impactos, ocasionados pelo cenário de pandemia e o ensino remoto emergência, as alunas em questão concluíram os semestres do curso de Pedagogia de modo satisfatório e conseguiram participar de vários eventos acadêmicos com escrita de trabalhos, grupo de estudo, cursos de extensão oferecidos pela a instituição, é importante mencionar nossa participação no projeto a vida é tão rara: cuidados em saúde mental dos estudantes universitários, que foi promovido pelo o grupo de professores (Psicologia e Educação), o projeto teve o objetivo de favorecer espaço de troca, atenção e cuidado para com a saúde mental dos estudantes, através do diálogo e da comunicação virtual. Reconhecemos o esforço e empenho de todos os envolvidos

na comunidade acadêmica para buscar minimizar essas marcas que mencionamos nesse texto.

Concluimos, compartilhando que conseguimos cumprir todas as tarefas dos projetos dos quais nos envolvemos, e ainda é relevante comentar que somos participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do Projeto de extensão da UECE-FECLI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado pode-se perceber que são muitas as barreiras provocadas e/ou acentuadas pelo Ensino Remoto Emergencial, sendo elas, a falta de internet de qualidade e aparelhos eletrônicos. Mas, apesar das dificuldades enfrentadas as alunas deram continuidade as suas atividades acadêmicas e, além disso, se envolveram em tarefas extracurriculares. Dessa forma, é notório que mesmo com o contexto pandêmico vivenciado pelas alunas, felizmente estas, não deixaram de cumprir com suas responsabilidades no curso de Pedagogia, como também, de procurar acrescer os seus conhecimentos.

Contudo, mesmo com a pandemia tendo provocado tais barreiras já citadas, por outro lado, esta também, trouxe possibilidades positivas como, por exemplo, a nossa participação em grupos de estudos e eventos como o próprio deste presente trabalho, tais eventos, estudos e palestras passaram a acontecer de forma *on-line*, este aspecto positivo se explica pelo fato de que, por motivos de barreiras como a distância, estas alunas não tinham antes, a perspectiva de participar destes eventos.

Por meio destas ações, pode-se desenvolver o entendimento e conhecimentos necessários a prática docente, que foram por nos adquiridos ao cursar as disciplinas do curso durante os semestres, que vem acontecendo de forma remota. Além disso, por meio de nossa participação nestes eventos, com escritas de trabalhos pudemos nos aprofundar em temas que são de interesse para nós e de grande relevância para a nossa formação acadêmica, que é o campo de estudo da educação inclusiva e práticas alfabetizadoras.

É importante ressaltar, que também contamos com o apoio dos professores de nossa instituição que tem formação em Psicologia, e que, por meio do projeto de cuidados em saúde mental, procuraram nos acolher afetivamente e escutar nossas

considerações acerca de nossas experiências durante este período. Consideramos que o desenvolvimento desse projeto e de outros, promovido pela universidade foram contributivos para nos ajudar a nessa nossa jornada em meio a este cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*.

Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em 1 jul. 2020.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.

Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em:

[https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a- -distância/](https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/). Acesso em 28 de setembro. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a

Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 29 de setembro. 2021.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2.

ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos**: difractando

experiências narrativas de investigación. *Fórum Qualitative Social Research*, v. 16, n. 2,

mayo 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf >. Acesso em: 25 set. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference

between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**,

Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.

Acesso em: 27 set. 2021.

KAPLAN, A. M.; HEANLEIN, M. Higher education and the digital revolution: About MOOCs, SPOCs, social media, and the cookie monster. **Business Horizons**, Indiana, v. 59, n. 4, p. 441-450, July–Aug. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2016.03.008>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Ciberultura. Notícias. 2020. Disponível em: . Acesso em: 29 de setembro. 2021.